

**DA BIRIBA AO BERIMBAU:  
MANEJO AGROECOLÓGICO DE *ESCHWEILERA OVATA*  
NO TERRITÓRIO DO BAIXO SUL\***

**Giancarlo Santos Machado<sup>1</sup>  
Thárita da Luz Santos<sup>2</sup>  
Petry Rocha Lordelo<sup>3</sup>**

<sup>2,3</sup>IF Baiano/Campus Valença/[giancarlosantosmachado@gmail.com](mailto:giancarlosantosmachado@gmail.com)/  
[thalitadaluzsantos88@gmail.com](mailto:thalitadaluzsantos88@gmail.com)

<sup>1</sup>IF Baiano/Campus Valença /[petry.lordelo@ifbaiano.edu.br](mailto:petry.lordelo@ifbaiano.edu.br)

A *Eschweilera ovata* [Cambess.] Miers, conhecida como biriba, é uma árvore da família *Lecythidaceae*, oriunda do bioma Amazônia e Mata Atlântica, que produz uma madeira muito utilizada na construção civil e naval, além de ser a preferida para a fabricação do berimbau, instrumento musical utilizado nas rodas de Capoeira. Cientes dos riscos de extinção, perguntamo-nos: Qual a realidade do manejo da biriba no território do Baixo Sul?, objetivando estudar as possibilidades de manejo sustentável da biriba; identificar quais espécies de animais dispersam suas sementes; ampliar áreas de plantio, a partir da consolidação de Sistemas Agroflorestais; identificar melhores técnicas de propagação de mudas. Os procedimentos metodológicos consistiram em identificar as árvores de biriba que compõem a Área de Preservação Ambiental da UEC do IF Baiano *campus* Valença – a fim de preservá-las e estudar a viabilidade de produção de mudas a partir dessas matrizes. Em um segundo momento, foram plantadas 30 mudas de biriba, observando diferentes tipos de solo, substrato, incidência de iluminação e irrigação. Por fim, mais 120 mudas foram adquiridas para plantio em DBC, com 5 tratamentos (água residuária de suinocultura; esterco bovino; biocarvão do dendê; compostagem; testemunha) e 4 repetições. Como variáveis de análise: índice de pegamento; comprimento/altura; número de folhas; diâmetro do caule – experimento prejudicado em decorrência da Covid-19. A partir dos estudos, chegou-se aos seguintes resultados: a) as mudas plantadas em Horizonte Orgânico, meia-sombra, tiveram melhor desenvolvimento; b) para o plantio com sementes, recomenda-se colher os frutos em maturação - antes de serem consumidos por roedores, insetos e morcegos – e, após eclosão das sementes, plantá-las em substrato à base de casca de pinus, fibra de coco, casca de arroz e vermiculita expandida, enriquecido com Nitrato de Potássio. Há a necessidade de continuar com as pesquisas, sobretudo porque o desmatamento e a extração irregular avançam no território.

**Palavras-chave:** agroecologia; agrofloresta; capoeira; madeira; sustentabilidade.

\*Este trabalho é fruto do Projeto “Da biriba ao berimbau: manejo agroecológico de *Eschweilera ovata* no território do Baixo Sul”, financiado pelo CNPq e aprovado pela Chamada Interna Propes nº 03/2019.

